

Conferência de Toronto sobre a SIDA termina com apelo para acesso universal a tratamento

A 16^a. Conferência Internacional da SIDA terminou em Toronto com um apelo ao mundo para que garanta o acesso universal à prevenção e tratamento do vírus.

Na cerimónia de encerramento, Stephen Lewis, enviado especial da ONU para a SIDA em África, defendeu a disponibilização imediata às mulheres do primeiro microbicida que for descoberto como uma das prioridades no combate à doença.

Os microbicidas - substâncias, como um gel ou creme, de aplicação vaginal, que evitarão a transmissão da doença (meio preventivo) estão ainda em investigação e em testes finais.

A visão da SIDA numa maior perspectiva das mulheres, das suas problemáticas assim como o aprofundar das atenções à questão da transmissão do vírus HIV de mãe para filho foram, de resto, algumas das tónicas desta conferência.

Os mais de 24 mil delegados da conferência reconheceram, nas diversas sessões de trabalho, que no momento em que faltam ainda uma vacina ou outro tipo de cura efectivo, a melhor arma para combater a SIDA é a prevenção, urgindo por isso por fim a preconceitos sociais e posições de negação por parte dos governos.

«Os programas só de abstinência [sexual] não resultam" e a "circuncisão não deve ser sujeita a contemplação para sempre", apontou.

Uma activista canadiana, Kecia Larkin, acompanhada da filha, tomou a palavra na tribuna e anunciou ser uma mãe portadora de vírus, defendendo o fim do silêncio e da discriminação na SIDA.

"Se eu tivesse cancro de mama a minha filha teria muitos apoios", enfatizou.

Anders Nordstrom, director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), defendeu a necessidade de garantir mais financiamentos para apoiar os programas de investigação e combate ao VIH/SIDA.

Em todo o mundo, o número de portadores do vírus VIH atinge actualmente 39 milhões, tendo esta epidemia já causado a morte a 25 milhões de pessoas desde que os primeiros casos de SIDA foram diagnosticados em 1981.

Só em 2005 contabilizaram-se 4,1 milhões de novos infectados com SIDA que nesse ano fez 2,8 milhões de vítimas mortais.

Durante a conferência, a OMS divulgou uma actualização do número de infectados com o VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana) a receber tratamento em países de baixo e médio rendimento e que se cifram em 1,6 milhões, o que representa 24 por cento face ao total de 6,8 milhões de portadores da doença naquele grupo de países.

Muitas foram as vozes que ao longo da semana se fizeram ouvir em apelos que ecoaram o lema desta conferência:

"É tempo de agir".

Entre os participantes e oradores no evento, o antigo presidente dos EUA, Bill Clinton alertou ser urgente que o mundo elimine o estigma e a discriminação face aos portadores da doença e garanta o acesso universal ao tratamento.

O milionário e patrão da Microsoft, Bill Gates, defendeu que só a descoberta de um fármaco para as mulheres que previna a contaminação do vírus da SIDA (microbicidas) marcará o início do declínio da doença.

As fundações Clinton e Gates têm dado elevados contributos, incluindo financiamentos, para a luta contra o flagelo da SIDA.

Presente na conferência, o coordenador português para a Infecção VIH/SIDA, Henrique Barros, realçou à Agência Lusa que a SIDA deve passar a ser analisada no prisma das forças militares em missão, devido aos elevados riscos de exposição das tropas em zonas de grande prevalência do vírus.

Segundo este responsável, Portugal deve também preocupar-se com esta nova perspectiva.

Em Toronto em representação da Associação Abraço, Margarida Martins anunciou que no curto prazo será criada uma rede lusófona de Organizações Não Governamentais (ONG), destinada a "dar apoio directo às pessoas, fazer formação, articular e coordenar projectos e passar o "know-how" às comunidades migrantes".

A edição da conferência deste ano - 25 anos volvidos sobre a descoberta dos primeiros casos de SIDA - atingiu um número recorde de delegados - mais 24 mil delegados provenientes de 170 países.

A próxima Conferência Internacional da SIDA realiza-se de 03 a 08 de Agosto de 2008 na capital mexicana.